

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA NAS
ESCOLAS TÉCNICAS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SILVERIO JOSÉ ROCHA ELIAS

**(RE) CONSTRUINDO A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE DISPERSÃO
NOS CURSOS LIVRES DA ETSUS-VITÓRIA**

BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

2013

SILVERIO JOSÉ ROCHA ELIAS

**(RE) CONSTRUINDO A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE DISPERSÃO
NOS CURSOS LIVRES DA ETSUS-VITÓRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS - CEGEPE, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof^a Solange Cervinho Bicalho Godoy

BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS

2013

Ficha de identificação da obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Silverio José Rocha Elias

(Re) construindo a estratégia pedagógica de dispersão nos cursos livres da ETSUS-Vitória [manuscrito] / Silverio José Rocha Elias. - 2013.

41 f.

Orientadora: Solange Cervinho Bicalho Godoy

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS – Pólo Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica ET/SUS.

1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante /métodos. 3. Educação em Saúde. 4. Centros Educacionais de Áreas de Saúde/ organização & administração. I. Godoy, Solange Cervinho Bicalho. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS III. Título.

Elaborado por Maria Piedade F. R. Leite – CRB-6/601

Silvério José Rocha Elias

**AVALIANDO A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE DISPERSÃO NOS CURSOS
LIVRES DA ETSUS-VITÓRIA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dr^ª. Solange Cervinho Bicalho Godoy (Orientadora)



Prof^ª. Dr^ª. Daclé Vilma Carvalho

Data de aprovação: 02 de julho de 2013

Vitória – ES
2013

RESUMO

Este projeto foi elaborado com o objetivo de reconstruir a estratégia pedagógica de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória. Na metodologia foram propostas oficinas com a equipe técnica da ETSUS Vitória para reconstruir as atividades de dispersão, conforme as propostas do Projeto Pedagógico implementado para os cursos livres. Considera-se que as atividades de dispersão devem ser estruturadas em consonância com as diretrizes do Projeto Pedagógico, permitindo melhor aproximação com as metas de integração ensino-serviço e contribuindo de sobremaneira para a mudança na prática assistencial e com os objetivos específicos de promover o debate entre os profissionais da ETSUS Vitória sobre o conceito da atividade de dispersão, enquanto estratégia pedagógica, e definir critérios para a indicação e elaboração das atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória.

Palavras-chave: Atividade de Dispersão. Proposta Pedagógica. Educação em Saúde.

ABSTRACT

This project was designed to rebuild the pedagogical strategy of dispersion in the free courses of ETSUS Vitoria. Methodology workshops were proposed with the technical team to reconstruct ETSUS Vitoria activities dispersion, according to the proposals of the Education Programme implemented for the free courses. It is considered that the activities of dispersion should be structured in line with the directives of the Education Programme, allowing better approach to the goals of teaching-service integration and contributing greatly to the change in healthcare practice and with the specific objectives of promoting debate among professionals of ETSUS Vitoria on the concept of activity dispersion, while pedagogical strategy, and define criteria for the indication and construction of activities dispersion in the free courses of ETSUS Vitoria.

Keywords: Dispersion activity. Pedagogical Proposal. Health Education.

TABELA DE APENDICES

APENDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO	32
APENDICE B - ROTEIRO PARA A 1ª OFICINA NA ETSUS-VITÓRIA PARA O DEBATE SOBRE A ATIVIDADE DE DISPERSÃO	33
APENDICE C - ROTEIRO PARA A 2ª OFICINA NA ETSUS-VITÓRIA PARA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO E UTILIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO.....	34
APENDICE D - ROTEIRO PARA A 3ª OFICINA NA ETSUS-VITÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA AS ATIVIDADES DE DISPERSÃO NOS CURSOS LIVRES.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	8
3 OBJETIVO.....	9
3.1 Objetivo Geral	9
3.2 Objetivos Específicos	9
4 REFERENCIAL TEÓRICO	10
4.1 Iniciando a Discussão sobre Saúde e Educação	10
4.2 Construções na ETSUS-Vitória	14
4.3 A Experiência da ETSUS-Vitória com a Estratégia de Ensino e Aprendizagem ..	16
5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	22
5.1 Estratégia de intervenção.....	24
6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	26
6.1 Recursos materiais e orçamento	26
6.2 Cronograma de execução da estratégia de intervenção	27
6.3 Resultados Esperados	28
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
8 REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

As Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) são escolas setoriais da saúde que funcionam em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio/MEC (UFMG, 2012).

A educação proposta pela Escola Técnica e Formação Profissional de Saúde Professora Ângela Maria de Souza Campos – ETSUS Vitória está integrada aos princípios e fins da Educação Nacional, consubstanciados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, e busca atender à demanda de formação de profissionais que já trabalham no Sistema Único de Saúde (SUS), no sentido de oferecer oportunidade de capacitação, a fim de alcançarem as competências necessárias para prestar um atendimento com segurança e qualidade (VITÓRIA, 2012a).

A proposta da ETSUS Vitória busca capacitar alunos/trabalhadores para uma sociedade que demanda profissionais com habilidade de adaptarem-se às constantes mudanças do panorama social e econômico, atendendo às evoluções científico-tecnológicas, às transformações do mundo do trabalho, bem como ao processo de organização da sociedade como um todo (VITÓRIA, 2012a).

Avançar nessa qualificação dos profissionais de saúde e fortalecer o SUS foi um dos motivos disparadores da construção desse novo espaço educacional, o que levou a Prefeitura Municipal de Vitória, através da SEMUS, a criar a ETSUS, por meio do Decreto Municipal nº 14.919 de 13 de dezembro de 2010.

Para tal, a ETSUS - Vitória está voltada para a oferta de educação profissional técnica de nível médio, bem como para a oferta de cursos livres, seguindo a lógica da Política de Educação Permanente em Saúde, direcionado para outras categorias profissionais de nível superior além do próprio nível médio, seguindo o enfoque do modelo bio-psico-social.

Os cursos livres oferecidos buscam desenvolver as potencialidades, habilidades e competências, reconhecendo o aluno como ser histórico-social, ativo, prático e reflexivo valorizando e estimulando sua participação, criatividade, senso crítico, humanização, legitimando-o como sujeito de sua própria história, conforme previsto no Projeto Pedagógico (VITÓRIA, 2012a). Entretanto, o que se observa é que apesar da intensa mobilização intelectual para atender às demandas por capacitações, é extremamente complexa a observação de resultados traduzidos em

mudança na prática. Portanto, se faz necessário que se invista em uma análise que possibilite uma visão crítica e construtiva dos processos formativos da ETSUS - Vitória, para que fundamente a tomada de decisões de gestores e docentes, a fim de subsidiar o planejamento de ações educativas dos seus alunos/profissionais.

No Projeto Pedagógico da ETSUS- Vitória (VITÓRIA, 2012a, p.16), preconiza-se que:

[...] A ETSUS tem como objetivo a promoção da formação profissional e técnica em saúde, prioritariamente para trabalhadores do SUS, considerando valores como Democracia, Humanização e Inclusão. Para promover essa qualificação tem como pressupostos pedagógicos a articulação com o trabalho, salas de aula centralizadas e possibilidades de oferta de turmas descentralizadas, currículo e módulos integrados, com eixos transversais e **metodologias ativas com atividades de concentração e dispersão**, destinadas à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica. (VITÓRIA, 2012a, p.16)

Portanto, a metodologia de ensino na ETSUS Vitória contempla, tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos livres (não técnicos, educação permanente), a estratégia de dispersão, conforme citado no plano de um dos cursos ofertados (VITÓRIA, 2012a):

[...] Articular momentos de concentração e dispersão é uma forma de possibilitar aos alunos/trabalhadores e docentes de unirem teoria e prática, desenvolverem as capacidades de investigação, reflexão e teorização de suas práticas profissionais. Além disso, viabiliza a (re) construção dos seus conhecimentos a partir do exercício de análise do que acontece na realidade dos serviços e sua relação com a produção científica da sociedade contemporânea. (VITÓRIA, 2012b p. 14)

Contudo, há uma divergência de entendimento por parte dos profissionais da escola a respeito do conceito e utilização pedagógica da estratégia de dispersão nos cursos livres ofertados. A dispersão ora é utilizada como estratégia para cumprimento de carga horária, ora como atividade de campo para aplicação de técnicas ensinadas nos momentos presenciais, muitas vezes sem conexão com o processo de trabalho, não cumprindo a função de articular-se com a realidade do mundo do trabalho e suas implicações para melhoria da prática.

Compreende-se a necessidade de uma intervenção para reconstruir a estratégia de dispersão nos cursos livres da ETSUS considerando a necessidade de construir

um modelo de referência para o planejamento das ações educativas, que irá contribuir para a melhoria no processo ensino-aprendizagem.

2 JUSTIFICATIVA

A ETSUS Vitória surgiu do ideal de uma equipe de profissionais da saúde da Gerencia de Formação e Desenvolvimento em Saúde (GFDS), que se aproximou das atividades de educação de forma empírica por necessidade inicial de apoiar os novos profissionais que ingressavam na Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS Vitória). Uma vez que a GFDS alçou o *status* de escola, através do Decreto Municipal nº 14.919/2010, esta equipe de profissionais percebeu a necessidade de uma formação mais sólida que desse conta da lacuna existente entre a educação e a assistência a saúde. Surge assim a oportunidade da equipe em cursar a Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde, curso este que veio ao encontro da necessidade da equipe.

Por ser uma equipe de profissionais em saúde, sem formação pedagógica, muitos conceitos comuns à vida escolar não eram do domínio desta equipe e dos técnicos da SEMUS que propunham as capacitações/formações dos servidores da Secretaria.

Nas programações de atividades educativas para os anos de 2012/2013 surge o termo dispersão nas atividades educativas e cada técnico passa a orientar como lhe parecia melhor o uso desta atividade, o que gerou um conflito entre quem propunha a atividade, o técnico que dava apoio e os alunos destas ações educativas.

Diante do exposto, considera-se necessário elaborar uma proposta de intervenção que apresentasse uma avaliação com os técnicos e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SEMUS-Vitória), sobre as atividades educativas que estavam sendo implementadas nos momentos de dispersão dos cursos livres.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Reconstruir as atividades de dispersão adotadas nos cursos livres da ETSUS Vitória de acordo com o projeto Político Pedagógico

3.2 Objetivos Específicos

Promover o debate entre os profissionais da ETSUS Vitória sobre as atividades de dispersão realizadas nos cursos livres, enquanto estratégia pedagógica.

Definir critérios que nortearão de forma integrada as atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória, com base na Proposta Pedagógica.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Iniciando a Discussão sobre Saúde e Educação

Para iniciar a discussão sobre dispersão e sua importância para as ações de educação permanente em saúde, é preciso uma aproximação com os conceitos de documentos e manuais publicados pelo Ministério da Saúde.

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado para atender a todos os cidadãos, e é resultado da mais importante reforma da saúde no País, a reforma sanitária, responsável pela maior política brasileira de inclusão social.

[...] O fortalecimento do SUS, que é de interesse de todos nós, depende diretamente de pessoas dos diversos segmentos sociais [...]. Desde que foi criado, o SUS já provocou profundas mudanças nas práticas de saúde, mas ainda não é o bastante. Para que novas mudanças ocorram, é preciso haver também profundas transformações na formação e no desenvolvimento dos profissionais da área. Isso significa que só conseguiremos mudar realmente a forma de cuidar, tratar e acompanhar a saúde dos brasileiros se conseguirmos mudar também os modos de ensinar e aprender (BRASIL, 2005, p. 6).

Desta forma a política de formação, deve considerar como pilares os princípios do SUS a “[...] construção descentralizada do sistema; universalidade; integralidade e participação popular. A idéia é usar a educação permanente para melhorar a formação e, conseqüentemente, fortalecer o SUS” (BRASIL, 2005, p. 7). A educação permanente (EP), portanto, possibilita o desenvolvimento pessoal e das instituições. Não obstante, a EP fortalece diversas relações como: “[...] as ações de formação com a gestão do sistema e dos serviços, com o trabalho da atenção à saúde e com o controle social” (BRASIL, 2005, p. 8).

É preciso entender que os processos de formação não podem mais ser construídos de forma isolada ou simplesmente de cima para baixo. É preciso provocar mudanças nos processos de formação, ou seja, não basta uma decisão de níveis centrais, sem avaliar as realidades locais. “Eles devem fazer parte de uma grande estratégia, estar articulados entre si e ser criados a partir da problematização das realidades locais, envolvendo os diversos segmentos” (BRASIL, 2005, p. 8)

A metodologia da problematização é considerada como uma alternativa de metodologia de ensino, na qual os problemas são extraídos da realidade pela observação realizada pelos alunos (BERBEL, 1998). Deve-se refletir e questionar

situações e fatos, fenômenos e idéias, compreender os processos e propor soluções.

De acordo com Berbel (1998) o Método do Arco, de Charles Maguerez é a primeira referência para essa metodologia,

[...] do qual conhecemos o esquema apresentado por Bordenave e Pereira (1982). Nesse esquema constam cinco etapas que se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade: Observação da Realidade; Pontos-Chave; Teorização; Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade (prática). (BERBEL, 1998, p. 141).

De acordo com os conceitos de problematização trazidos por Berbel (1998), pode-se iniciar uma ligação entre o que se denomina problematização e as propostas das atividades de dispersão. Ao se problematizar você teoriza e aplica o conceito a realidade. Da mesma forma ao se propor atividades de dispersão, você teoriza com os alunos (em sala de aula) e estes passam a observação da realidade (local de trabalho), se instrumentalizam levantando os pontos chaves (com o apoio do professor que acompanha a atividade) voltam à sala de aula com hipóteses e soluções (discutem – problematizam) e retornam para a aplicação do apreendido à realidade de seu trabalho (BERBEL, 1998).

Não é um caminho fácil e nem pretende sê-lo, mas a riqueza da problematização e das atividades de dispersão está na possibilidade do desenvolvimento da autonomia dos indivíduos inseridos neste processo (aluno/professor/tutor/preceptor) (VITÓRIA, 2012a). Para que as atividades de dispersão se insiram dentro de uma proposta de capacitação/formação é preciso estabelecer um caminho, uma rota, um roteiro (SILVA, et al, 2008).

Parece interessante citar os estudos de Silva et al (2008) que trazem o conceito de currículo de uma forma que vai ao encontro da proposta de intervenção deste projeto.

[...] O currículo é o fundamento de um sistema de ensino, e seu significado etmológico deriva do latim 'curriculum', que quer dizer "pista de corrida", explicitando uma intenção de se percorrer um caminho; denota-se daí que, na nossa trajetória de vida, estamos em permanente aprendizagem nas relações com as pessoas e com o mundo. A "pista de corrida" retrata a trajetória que percorremos cotidianamente (SILVA et al, 2008, p.6).

E é em busca deste caminho a ser percorrido cotidianamente que Sacristán (apud Silva et al, 2008, p. 7) conceitua currículo como

[...] Um processo, uma praxis, em que acontecem múltiplas transformações que lhe dão um sentido particular, valor e significado. O fato de que seja caracterizado como práxis significa que em sua configuração intervêm idéias e práticas, que adquire sentido num contexto real, com determinadas condições, que é todo ele uma construção social referencia.

Ainda no campo das conceituações sobre currículo destaca-se que,

[...] ao longo dos tempos, o conceito de currículo tem se modificado de uma concepção limitada de 'plano de instrução' até uma concepção aberta de 'projeto de formação', no contexto de uma organização (PACHECO apud UFMG 2012, p. 23 e 24).

Um educador brasileiro que contribuiu de forma significativa com o debate sobre este tema foi Paulo Freire, que sugeriu a reflexão de três questões fundamentais na elaboração do currículo: Para que educar? O que ensinar? e Como educar? Este autor defendia que “o processo de construção do conhecimento deve ser valorizado e articulado com as práticas sociais, contribuindo com a emancipação do ser humano” e ainda afirmava que “o conhecimento deve considerar o universo cultural do aluno, realçando o diálogo e as relações democráticas na sala de aula” (SILVA, 2008, p. 10).

Respondendo ao questionamento freireano sobre para que educar nossos profissionais, o Projeto Pedagógico da ETSUS Vitória estabelece que:

[...] Nessa sequência da educação continuada propõem-se cursos de capacitação de profissionais da saúde em geral e aos profissionais/docentes, na construção das competências necessárias à inclusão dos alunos/trabalhadores em seus cursos, tanto quanto para prestar assistência técnica especializada. São ações consideradas de relevância para o avanço das práticas inclusivas, assim como atividades junto às comunidades escolares em geral (VITÓRIA, 2012a, p. 17)

Desta forma o Projeto Pedagógico da ETSUS Vitória busca o ensinar para formar

[...] um ser humano integral, uno, criativo, que reconheça e valorize a diversidade cultural, não vivenciando com a exclusão, a intolerância e a intransigência, mas fazendo uso da sua liberdade com responsabilidade, integrado na rotina diária e no seu ambiente de trabalho. Um cidadão íntegro, apto a desenvolver competências e habilidades que o levem a melhor conhecer e compreender a importância de sua ação nas organizações sociais. Partindo da premissa de que a educação e a sociedade têm uma relação orgânica e que elas se transformam ancoradas pelo desenvolvimento social, é nosso desejo superar o modelo educacional que enquadra, prescreve e determina (VITÓRIA, 2012, p. 19)

Ensinar significa fomentar alunos/trabalhadores críticos-reflexivos, capazes de responder à demanda crescente de uma realidade mutante e incerta com criatividade e espírito de equipe, para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (VITÓRIA, 2012a).

O questionamento sobre para que educar, o que irá ser ensinado deverá guardar coerência com esses valores explicitados acima, exercendo influencia na seleção dos conteúdos:

Como afirma Moreira, 'o currículo é uma área contestada, é uma arena política'. Por isso os conteúdos devem ser coerentes com a área de contestação. Assim sendo, cabe perguntar: que tipo de conhecimento vale mais? A quem interessa esse conhecimento? Quando elegemos os conteúdos que consideramos mais importantes, é necessário ter clareza das questões ideológicas e políticas que estão envolvidas no processo e principalmente o poder que estamos exercendo (SILVA et al, 2008, p. 12).

Da mesma maneira o como ensinar, ou seja, a metodologia do processo ensino-aprendizagem necessita estar de acordo com as duas primeiras perguntas, para quem e o quem ensinar.

Portanto, numa proposta de educação libertadora não se pode aplicar uma metodologia que conceba o educador como dono do saber e o educando como mero receptor do conhecimento (SILVA et al, 2008, p. 12).

Para o efetivo cumprimento dessas três questões fundamentais questionadas por Paulo Freire, o professor deve, portanto participar em todo o processo de construção do currículo sentindo-se sujeito dessa proposta.

Quem fará a articulação entre teoria e prática, entre aquilo que consta no currículo (oficial ou formal) e o que está sendo executado em sala de aula, bem como na atividade de dispersão (currículo real) será o professor (SILVA et al, 2008).

De acordo com Silva et al (2008, p. 17):

[...] o currículo formal é aquele definido pela equipe que atua na instituição ou pelas autoridades educacionais (quando o currículo vem de cima para baixo), contemplando todos os elementos presentes na ação educativa de forma expressa, produzida no papel [...] já o currículo real é o que se pratica em sala de aula, juntando os elementos definidos no currículo oficial com os valores e subjetividades do educador (currículo oculto), ou seja, é o que é executado de fato numa vivência educacional [...] Giroux conceitua o currículo oculto '... como sendo as normas, valores e crenças imbricadas e transmitidas aos alunos através de regras subjacentes que estruturam as rotinas e as relações sociais na escola e na vida da sala de aula' (SILVA, 2008, p. 17).

4.2 Construções na ETSUS-Vitória

Na ETSUS Vitória adota-se o currículo integrado, e foi possível perceber no curso do CEGEPE que:

Segundo CHIRELLI (2002), no currículo integrado, a ênfase se dá na relação estabelecida com o mundo do trabalho: o aluno, por sucessivas aproximações, busca compreender os problemas identificados, intervindo na realidade, o que supõe interdisciplinaridade, pesquisa, integração ensino-serviço e comunidade, integração docente-assistencial (UFMG, 2012, p. 28)

Entende-se o currículo integrado como uma organização temática interdisciplinar “[...] e o uso de metodologias baseadas na investigação cooperativa, articulando currículo escolar e realidade, tendo em vista que o aluno possa relacionar conteúdos escolares com a compreensão e intervenção social” (SANTOMÉ apud UFMG 2012, p. 28).

Grandes mudanças exigem grandes esforços e envolvimento da equipe em um movimento em direção ao que se pretende. A expectativa por mudanças na ETSUS Vitória envolve toda a equipe técnica. Portanto, quando foram adotados os princípios da educação permanente em saúde nas formações dessa escola a equipe tinha certeza que nada ficaria da mesma forma, por acreditar que saúde e educação além de indissociáveis são dinâmicas, e transformam-se e são transformadas o tempo todo.

O curso do CEGEPE também trouxe grandes possibilidades de mudanças e de sedimentação de conhecimentos aos técnicos da ETSUS-Vitória. A interação com técnicos de outras ETSUS, os conceitos de currículo, currículo integrado, concentração, dispersão, proposta pedagógica, uma verdadeira chuva de ideias, cabe ressaltar ainda que:

[...] Apesar da grande expectativa de que os currículos integrados são aqueles que podem realmente trazer modificações relevantes para a prática em saúde, tendo em vista a articulação estreita com o mundo do trabalho, nem sempre a sua operacionalização é conseguida, pois implica uma mudança bastante significativa do ensino em saúde, demandando novas conformações políticas, administrativas, pedagógicas e relacionais (UFMG, 2012, p. 28).

Assim sendo, considera-se que apenas o currículo integrado e a proposta pedagógica não darão conta de todas as mudanças e anseios. Então é preciso dar o

primeiro passo em direção às mudanças, que seja nesta proposta quanto à atividade de dispersão, enquanto elemento que carreará o potencial de levar ao aluno/trabalhador a oportunidade de vivenciar essa relação teoria e prática. Faz-se necessário, contudo, a instrumentalização dos técnicos e docentes com ferramentas capazes de auxiliá-los a elaborar atividades de dispersão que tornem essa possibilidade um fato carregado de significado pedagógico.

De acordo com Borges et al (2012, p. 980) “as ETSUS se organizam pedagogicamente por meio da metodologia da Problematização, da Capacitação Pedagógica e do Sistema de Certificação por Competências”.

Berbel (apud BORGES et al, 2012) defende que uma metodologia para ser utilizada nos temas relacionados com a vida em sociedade deve também se constituir numa metodologia para o ensino, o estudo e o trabalho.

[...] A partir de um problema detectado na vida cotidiana a metodologia da problematização volta-se para a realização do propósito maior que é preparar o estudante/ser humano para tomar consciência de seu mundo e atuar intencionalmente para transformá-lo (BERBEL apud BORGES et al, 2012, p. 980-981).

Da mesma forma que Borges et al (2012) discutem a problematização como ação transformadora, a equipe da ETSUS-Vitória defende a possibilidade de utilizar a dispersão como atividade transformadora dos cursos livres, de modo a (trans) formar o aluno trabalhador.

O curso do CEGEPE para os técnicos da ETSUS-Vitória foi ao encontro da formação de profissionais/professores/trabalhadores aproximando-se do que Borges et al (2012) afirmam:

[...] A capacitação pedagógica viabiliza a formação professor/trabalhador contextualizada em práticas sociais de saúde pautada na reflexão crítica voltada para a construção de competências profissionais referenciadas nestas práticas, em que o professor exerce, numa perspectiva de totalidade pessoal, as mediações possíveis da relação do aluno com o mundo. Previamente a realização de um curso, aqueles trabalhadores que passaram a acumular a atividade docente, quer seja nos momentos de concentração para realização das atividades em classe de aula quer nos momentos de dispersão para a supervisão das atividades práticas, são capacitados pedagogicamente levando-se em consideração o contexto dos trabalhadores/alunos e dos serviços de saúde (LOBO NETO; BONFIM apud BORGES et al, p. 981).

BORGES et al (2012, p. 981) ainda afirmam que “a partir de 2004, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) passa a guiar as ações da RET-SUS nos domínios administrativo, técnico e político”. Educação Permanente em Saúde (EPS) traz como proposta metodológica para o desenvolvimento de competências para os serviços de saúde a integração ensino serviço.

Essa proposta, já adotada pela ETSUS Vitória pode democratizar e possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem, não só para os alunos, mas também para a docência, além de possibilitar o enfrentamento criativo das situações de saúde (BORGES et al, 2012).

Cecílio (apud BORGES et al, 2012) definiu a Educação Permanente em Saúde (EPS) como um movimento pulsátil:

[...] Um processo de sístole/diástole visando o envolvimento do maior número de trabalhadores nas discussões em seus locais de trabalho nos momentos de diástole ou dispersão, e grandes momentos de síntese, de reflexão compartilhada nos momentos de sístole ou concentração, constituindo-se em espaço privilegiado de observação da vida organizacional do SUS em toda sua diversidade e complexidade (BORGES et al., 2012 p. 981).

Finalizando, a proposta da ETSUS-Vitória está contemplada na proposta da EP, fundamentada nos princípios da Portaria nº 198/GM (BRASIL, 2004, p.1), que estabelece que,

[...] A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe-se que os processos de capacitação dos trabalhadores da saúde tomem como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e do controle social em saúde, tenham como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho e sejam estruturados a partir da problematização do processo de trabalho.

4.3 A Experiência da ETSUS-Vitória com a Estratégia de Ensino e Aprendizagem

A partir da implantação do Programa Saúde da Família no município de Vitória no ano de 1998, mais tarde denominado Estratégia Saúde da Família, criou-se a demanda para a formação de profissionais generalistas e daí a necessidade de

capacitar para aquisição de novas competências percebidas como fundamentais para uma Atenção Básica de qualidade, a fim de fortalecer as bases desse novo modelo.

Para tal, a Secretaria Municipal de Saúde de Vitória (SEMUS) criou um Núcleo de Educação em Saúde (NES), direcionado especificamente para essa finalidade, constituído de uma equipe multiprofissional de apoio às referências técnicas de diversas áreas ligadas à assistência. A educação em saúde ganha então reconhecimento dentro do organograma da SEMUS e o NES é promovido de Núcleo para Coordenação de Educação em Saúde (CES) e em 2005, para Gerência de Formação em Saúde (GFDS). Nessa ocasião a Política de Educação Permanente em Saúde foi adotada de maneira incondicional pela SEMUS, e diversos membros dessa equipe frequentaram uma capacitação para facilitadores de educação permanente no Rio de Janeiro, financiada pelo Ministério da Saúde.

No período que se segue a essa fase, compreendido entre 2005 a 2009, aconteceu uma revolução nos modos como os processos educativos eram vistos, seguindo a evolução do pensamento da equipe, pertinentes à nova visão adquirida sobre educação. Constituem-se então os espaços coletivos de discussão, onde todos os atores envolvidos no processo saúde-doença ganharam voz, mais autonomia e atitude crítica reflexiva, passando a contribuir na construção de propostas de intervenção na realidade local: o quadrilátero da Educação Permanente em ação (gestão, assistência, ensino e controle social) (BRASIL, 2005).

Essas ações estruturantes culminaram na criação da Escola Técnica e Formação Profissional em Saúde (ETSUS-Vitória) por meio do Decreto nº. 14.919 de 13/12/2010 e inaugurada em 31/03/2011, tendo como mantenedor a SEMUS. A ETSUS-Vitória passa então a desenvolver suas atividades com base na integralidade, na intersetorialidade e na construção da rede de cuidados (VITÓRIA, 2012a).

Com base nos quatro eixos de trabalho Formação Técnica; Pesquisa; Integração Ensino-Serviço e Educação Permanente, a ETSUS-Vitória vem se organizando para a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio para os trabalhadores do SUS, tendo como referência o Eixo Tecnológico - Ambiente e Saúde, com a perspectiva de iniciar os cursos: Técnico em Enfermagem, Técnico em Vigilância em Saúde, Técnico em Farmácia e Técnico em Análises Clínicas (VITÓRIA, 2012a).

No eixo Formação Técnica na ETSUS-Vitória foram aprovados pelo Conselho Estadual de Educação os 04 (quatro) cursos supracitados, porém no ano de 2013 será iniciado o Técnico em Vigilância em Saúde, com recursos do Programa de Formação de Profissionais de Nível Médio para a Saúde (PROFAPS), para a região Metropolitana de Vitória, que será a primeira formação técnica ofertada pela ETSUS-Vitória.

No eixo Pesquisa a ETSUS-Vitória oferece aos pesquisadores um fluxo para solicitação e execução das mesmas, que se encontra disponível no portal eletrônico da Prefeitura Municipal de Vitória (PMV), respeitando rigorosamente as normas da ética em pesquisa. Foram criadas áreas temáticas de pesquisa para consulta dos interessados na produção de conhecimento, áreas essas que traduzem as necessidades percebidas pela gestão, bem como resguardando os interesses da comunidade, com a expectativa de que o retorno dos seus resultados seja revertido em benefício à população (VITÓRIA, 2009a).

No eixo Integração Ensino-Serviço promove o encontro do corpo docente e discente das Instituições de Ensino Superior parceiras, com os profissionais de saúde da SEMUS, preceptores, nos diversos campos de prática de sua rede de serviços para o planejamento e execução dos estágios e de outras atividades de campo (VITÓRIA, 2009b).

No eixo da Educação Permanente a ETSUS-Vitória atua como responsável pelas ações de, organizar; planejar/ executar e avaliar, tanto a organização dos cursos livres quanto a aprendizagem dos discentes. Portanto, ressalte-se que quando se fala aqui em cursos livres fica subentendido que se faz referência ao eixo de trabalho educação permanente em saúde. Destaca-se que seu público alvo envolve todas as categorias profissionais, ao contrário dos cursos de formação técnica que é dirigido especificamente ao nível médio (VITÓRIA, 2012a).

Essa característica de ofertar cursos livres não é observada em outras ETSUS, conforme depoimentos de colegas durante as vivências nos momentos presenciais do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica (CEGEPE).

A Proposta Pedagógica da ETSUS-Vitória está centrada no processo de trabalho em saúde, conforme se percebe em sua estruturação, aprovada pela Superintendência Regional de Educação do Espírito Santo (SRE-ES):

[...] O trabalho tomado como princípio educativo, enquanto expressão do estágio do desenvolvimento das relações sociais contemporâneas, em que a ciência se faz operativa e a técnica se faz complexa, reunificando cultura e produção (KUENZER apud VITÓRIA 2012, p. 5).

[...] A proposta dessa escola pretende, então, unir as questões do mundo do trabalho e da cultura caminhando em sintonia na formação do indivíduo para exercer a cidadania, desenvolvendo suas potencialidades, habilidades e competências, reconhecendo-se como ser histórico-social, ativo, prático e reflexivo, valorizando e estimulando sua participação, criatividade, senso crítico, humanização, legitimando-o como sujeito de sua própria história (VITÓRIA 2012, p. 5).

No desenvolvimento dos componentes curriculares dos cursos utiliza-se como estratégia metodológica a integração de momentos de concentração e dispersão. As atividades de dispersão são assim consideradas quando realizadas com acompanhamento de um facilitador/docente, e busca articular o aprendizado de sala de aula com a aplicação desse conhecimento no local de trabalho, na realidade do serviço do aluno/trabalhador (VITÓRIA, 2012a).

Observa-se que nos cursos técnicos de nível médio a atividade de dispersão possui uma orientação bem estabelecida, regulada pelo Ministério da Saúde por meio de diretrizes curriculares claras quanto ao seu modo de execução; contudo, no cotidiano da ETSUS Vitória, em relação aos cursos livres, não há uma percepção homogênea pela equipe técnica dessas características preconizadas para as atividades de dispersão, surgindo daí interpretações variáveis de técnico para técnico e aplicações também variáveis das mesmas.

No cotidiano da escola, na elaboração das atividades de dispersão dos cursos livres o que se nota é que, muitas vezes, os responsáveis técnicos adotam critérios dispares, privilegiando os momentos de concentração em detrimento da dispersão; ou então a dispersão pode ser usada de forma equivocada para preencher uma carga horária predefinida, bem como não ocorrer a programação do acompanhamento da atividade no local de serviço, o que a descaracteriza.

Outras vezes a proposta elaborada não articula adequadamente a teoria com a prática, tornando-se uma atividade meramente burocrática ou uma visita técnica. Por vezes, ainda, é gerada muita confusão com relação ao momento do feedback dessas atividades, e de quem e como a devolutiva acontecerá. O monitoramento das atividades também exhibe grau de dificuldade por parte dos responsáveis pelos cursos, seja por falta de disponibilidade de tempo ou número reduzido de facilitadores.

Entretanto, parte da equipe segue alguns critérios básicos para utilizar a dispersão como atividade nos cursos livres, deixando antever que há certa apropriação, mas que não é a regra para toda a equipe, bem como para os propositores das capacitações para a programação anual da SEMUS.

A atividade de dispersão encontra-se presente no plano de aula de grande parte dos cursos livres e em todas as propostas de formações técnicas programadas na ETSUS Vitória.

A atividade de dispersão enquanto estratégia pedagógica pode ser vista, por exemplo, nas diretrizes do Ministério da Saúde para a formação do Técnico em Vigilância em Saúde.

[...] Quando o curso adotar a concentração e a dispersão como formas de desenvolvimento das atividades pedagógicas do currículo, a carga horária desenvolvida na fase de dispersão será computada como carga horária efetiva do curso, qualificada no plano curricular como atividade didática de dispersão. As atividades em dispersão serão programadas, acompanhadas e avaliadas pelo professor e, se desenvolvida em unidades de serviços, também pelo profissional e equipe da referida unidade onde se realizam (BRASIL, 2011, p. 40).

Bem como, se observa também, nas diretrizes do Ministério da Saúde para a formação de Agentes Comunitários de Saúde, conforme expresso em seus documentos básicos:

[...] As atividades de ensino aprendizagem são realizadas com alternância regular de períodos presenciais de concentração e outros de dispersão no ambiente de trabalho de forma seqüencial: o período de concentração é constituído por situações de reflexão sobre a prática, onde os alunos desenvolvem as seqüências das unidades didáticas para criar, aprofundar, acrescentar e sistematizar o conhecimento teórico; o período de dispersão é o momento pedagógico de reorganização do processo de trabalho e caracteriza-se como efetivo exercício da função, considerando que a formação do aluno acontece nesse momento, no ambiente de trabalho (MINAS GERAIS, 2012, p.10).

Segundo Ceccim (2005) a Educação Permanente em Saúde apresenta uma realidade que pode ser mutável e mutante das ações e dos serviços de saúde, sendo “[...] sua ligação política com a formação de perfis profissionais e de serviços, a introdução de mecanismos, espaços e temas que geram auto-análise, autogestão, implicação, mudança institucional, enfim, pensamento [...] e experimentação” (CECCIM, 2005, p.162).

Ceccim (2005, p.165) observa ainda que “[...] a Educação Permanente em

Saúde pode ser orientadora das iniciativas de desenvolvimento dos profissionais e das estratégias de transformação das práticas de saúde”.

[...] Cresce a importância de que as práticas educativas configurem dispositivos para a análise da(s) experiência(s) locais; da organização de ações em rede/em cadeia; das possibilidades de integração entre formação, desenvolvimento docente, mudanças na gestão e nas práticas de atenção à saúde, fortalecimento da participação popular e valorização dos saberes locais (CECCIM, 2005, p.162).

Ao proceder à análise da educação dos profissionais de saúde Ceccim (2005) observa que é necessário,

[...] mudar a concepção hegemônica tradicional (biologicista, mecanicista, centrada no professor e na transmissão) para uma concepção construtivista (interacionista, de problematização das práticas e dos saberes); mudar a concepção lógico-racionalista, elitista e concentradora da produção de conhecimento (por centros de excelência e segundo uma produção tecnicista) para o incentivo à produção de conhecimento dos serviços e à produção de conhecimento por argumentos de sensibilidade (CECCIM, 2005, p.166).

Neste sentido, pode-se entrever a importante inserção articuladora de saberes da atividade de dispersão como estratégia pedagógica nas formações profissionais, em consonância com os princípios da Educação Permanente Saúde, quando Ceccim (2005) afirma que:

[...] O papel das práticas educativas deve ser crítica e incisivamente revisto para que almeje a possibilidade de pertencer aos serviços/ profissionais/ estudantes a que se dirigem, de forma que os conhecimentos que veiculam alcancem significativo cruzamento entre os saberes formais previstos pelos estudiosos ou especialistas e os saberes operadores das realidades – detidos pelos profissionais em atuação – para que viabilizem auto-análise e principalmente autogestão. Os saberes formais devem estar implicados com movimentos de auto-análise e autogestão dos coletivos da realidade, pois são os atores do cotidiano que devem ser protagonistas da mudança de realidade desejada pelas práticas educativas (CECCIM, 2005, p.166).

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Tendo em vista o frequente aumento da proposição de atividades de dispersão nos cursos ofertados pela ETSUS-Vitória e a ausência de normativas para orientar tal proposição, pretende-se estabelecer critérios para elaboração das atividades de dispersão. Para tanto se faz necessário promover discussões entre os profissionais da ETSUS-Vitória sobre o conceito da atividade de dispersão, enquanto estratégia pedagógica e utilizar esses critérios para a indicação e elaboração dessas atividades nos cursos livres da ETSUS-Vitória.

Considerando a necessidade de um consenso na equipe técnica da ETSUS-Vitória quanto à definição e uso da estratégia pedagógica nas atividades de dispersão, propôs realizar oficinas com os profissionais envolvidos nas referidas atividades.

As oficinas propostas neste projeto serão realizadas em 03 (três) momentos com a participação dos técnicos da ETSUS Vitória possibilitando discutir sobre as atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória. Será selecionada na literatura, material que aborda sobre a Educação Permanente em Saúde, Projeto Pedagógico, Metodologia da Problematização e atividades de dispersão para subsidiar as discussões durante as oficinas. A busca pela literatura será realizada através de uma pesquisa bibliográfica dos periódicos da saúde e da educação, publicados no período de 2000 a 2012, nas bases de dados do SciELO e Bireme, além de Publicações do Ministério da Saúde e da Educação.

De acordo com Gil (2008, p. 50),

[...] A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

As oficinas serão direcionadas para a equipe da ETSUS Vitória que será convidada para participar na reunião geral de equipe que ocorre às segunda-feiras. Os participantes receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para resguardar os autores do projeto no processo de construção dos produtos das

oficinas. Este termo deverá ser lido e assinado pelos participantes de forma individual (APENDICE A).

Na 1ª oficina está proposto um amplo debate sobre a atividade de dispersão: o que é, como se aplica, quando está indicada e como avaliá-la, utilizando como base a literatura selecionada na pesquisa bibliográfica. Será estabelecido um roteiro de trabalho (APENDICE B), que constará da divisão dos técnicos em pequenos grupos, leitura da literatura selecionada, discussão da temática, síntese e apresentação em plenária com toda a equipe. Todas as atividades serão registradas em forma de relatório escrito, por um observador pertencente ao grupo de trabalho, constituído inicialmente.

Na 2ª oficina está proposta a construção do conceito e utilização da atividade de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória. Será estabelecido um roteiro de trabalho (APENDICE C) que constará da divisão da equipe em pequenos grupos, utilizando o relatório produzido na 1ª oficina como base, momento em que cada grupo irá estabelecer conceitos e possibilidades de utilização da dispersão. Após este primeiro momento cada grupo irá apresentar os conceitos e possibilidades de utilização produzidos. Um membro do grupo assumirá o papel de sistematizador fazendo os registros em arquivo eletrônico para definição do conceito final e possibilidades de utilização a ser adotado pela equipe da ETSUS Vitória, por meio do consenso da equipe. Na 3ª oficina com base no relatório da 2ª oficina serão construídos os critérios para as atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória. Será apresentado ao grupo um roteiro de trabalho (APENDICE D) que constará na divisão da equipe em pequenos grupos com um sistematizador (do grupo de trabalho). Será disponibilizada para os pequenos grupos, como material de trabalho, a programação de cursos e eventos da ETSUS Vitória de 2013, com as diversas proposições metodológicas das capacitações (cursos livres) para que analisem e a partir desta demanda por comparação com os conceitos formados nas oficinas anteriores, sejam estabelecidos os critérios para utilização da atividade de dispersão. Para estabelecer estes critérios deverá ser levado em consideração pelos grupos: carga horária, número de módulos/aulas, periodicidade, público-alvo, docentes envolvidos, objetivos e metodologia proposta. Ao final o sistematizador fará a compilação dos critérios e apresentará em plenária para aprovação da equipe da ETSUS Vitória. Na reunião semanal de equipe, com a presença dos técnicos, coordenação pedagógica e direção da escola, os resultados das oficinas serão

apresentados, a fim de serem utilizados nas construções das propostas de capacitação/formação a partir de janeiro de 2014.

O plano de ação é uma etapa do projeto de intervenção sobre determinado problema detectado e que necessita ser solucionado. Contudo, é necessário considerar a viabilidade de gerenciar o mesmo para obter o resultado desejado (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010).

5.1 Estratégia de intervenção

OBJETIVO 1: Promover o debate entre os profissionais da ETSUS-Vitória sobre as atividades de dispersão realizada nos cursos livres, enquanto estratégia pedagógica;				
AÇÕES PREVISTAS	RESPON SÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	CRONOGRAMA
Constituir grupo de trabalho para elaboração das oficinas para discussão das atividades de dispersão.	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Agosto/2013
Realizar 1ª oficina na ETSUS Vitória para o debate sobre a temática.	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Setembro/2013
Realizar 2ª oficina na ETSUS Vitória para a construção do conceito e utilização da atividade de dispersão na escola nos cursos livres.	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Outubro/2013

OBJETIVO 2: Definir critérios que nortearão de forma integrada as atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS-Vitória, com base na Proposta Pedagógica.				
AÇÕES PREVISTAS	RESPON SÁVEL (IS)	ATORES ENVOLVIDOS	LOCAL	CRONOGRAMA
Realizar 3ª oficina na ETSUS-Vitória	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Novembro/2013
Levantar com o grupo presente os problemas	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Novembro/2013

e propostas para os critérios de elaboração das atividades de dispersão.				
Construir com o grupo presente os critérios com base nas propostas apresentadas	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Novembro/2013
Disponibilizar para o grupo o consolidado final das oficinas com os critérios definidos para as atividades de dispersão dos cursos livres da ETSUS-Vitória	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Novembro/2013
Validar os critérios para a elaboração e utilização das atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS-Vitória.	Autor do projeto	Equipe ETSUS	ETSUS	Dezembro/2013

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

6.1 Recursos materiais e orçamento

AÇÃO	RECURSOS			
	Humanos	Materiais		Financeiros R\$
		Permanente	Consumo	
Constituir grupo de trabalho para elaboração das oficinas para discussão das atividades de dispersão.	Equipe ETSUS Vitória	Computador com acesso a internet; Impressora, mesa cadeira, sala de aula, auditório, livros, manuais	- Papel A4 (1620 folhas)	43,48
Realizar 1ª oficina na ETSUS-Vitória para o debate sobre a temática.			- Papel A4 colorido (108 folhas)	4,21
Consolidar as discussões da 1ª oficina e apresentar para o grupo na 2ª oficina.			- Crachá (30)	75,00
Realizar 2ª oficina na ETSUS-Vitória para a construção do conceito e utilização da atividade de dispersão na escola nos cursos livres.			- Papel para Flip chart (30 folhas)	14,99
Consolidar as discussões da 2ª oficina e apresentar para o grupo na 3ª oficina.			- Caneta hidrográfica a estojo com 6 cores (03 unidades)	12,21
Realizar a 3ª oficina para construção dos critérios para as atividades de dispersão dos cursos livres do ETSUS-Vitória.			- Pincel atômico (6 unidades)	4,20
Disponibilizar o consolidado final das oficinas para o grupo.			- Bolas de soprar coloridas (3 sacolas)	10,50

Validar os critérios para as atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS-Vitória.			- Fita crepe (1 rolo)	2,00
			- Cartucho para impressora (1/4 de cartucho)	100,00
TOTAL				266,59

6.2 Cronograma de execução da estratégia de intervenção

Planilha de Gantt - Mensal					
Ação/Estratégia	Ago 2013	Set 2013	Out 2013	Nov 2013	Dez 2013
Constituir grupo de trabalho para elaboração das oficinas para discussão das atividades de dispersão.	x				
Realizar 1ª oficina na ETSUS-Vitória.		x			
Consolidado da 1ª oficina.			x		
Realizar a 2ª oficina na ETSUS-Vitória.			x		
Consolidado da 2ª oficina.			x		
Realizar a 3ª oficina na ETSUS-Vitória.				x	
Consolidado final das oficinas.				x	
Validação dos critérios para as atividades de dispersão.					x

6.3 Resultados Esperados

Espera-se que com a (re) construção conceitual e metodológica das estratégias pedagógicas implementadas nas atividades de dispersão dos cursos livres da ETSUS-Vitória proporcione aos docentes e técnicos da escola uma condução dos trabalhos seguindo as diretrizes do Projeto Pedagógico.

Compreende-se que esta ação pedagógica permitirá uma melhor aproximação com as metas de integração Ensino-Serviço, contribuindo sobremaneira para a mudança na prática assistencial.

Destaca-se que com a elaboração dos critérios para as atividades na estratégia de dispersão, pode-se alcançar o fortalecimento da atenção ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) à população brasileira, por meio do uso eficiente do campo de trabalho como cenário de prática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no curso Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS (CEGEPE) permitiu uma aproximação maior com relação às abordagens pedagógicas e muito contribuiu para o entendimento sobre o funcionamento das Escolas Técnicas do SUS a partir do ponto de vista técnico e político. Então, foi possível sob essa nova lógica lançar um olhar questionador sobre a importância de se abordar de maneira mais profunda a atividade de dispersão enquanto objeto de ação pedagógica, reconhecendo-se que sua utilização remodelada poderia ser um fator na melhoria da qualidade da prática profissional e consequente fortalecimento do SUS.

Nesse sentido, a intervenção proposta busca trazer para o cenário das ações educativas da ETSUS Vitória, o debate da atividade de dispersão sob uma nova perspectiva, fomentando mudanças nos seus desenhos.

A (re) construção das atividades de dispersão, adotadas nos cursos livres da ETSUS Vitória, permitirá uma reformulação dos conceitos, tornando a estratégia de dispersão mais próxima e coerente com o Projeto Pedagógico da ETSUS Vitória, o que poderá garantir ações educativas mais eficazes e efetivas.

8 REFERÊNCIAS

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface – Comunic. Saúde Educ.** v. 2, n.2, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>>. Acesso em: 29 mai. 2013.

BORGES, F. T. et al. Escolas Técnicas do SUS (ETSUS) no Brasil: regulação da integração ensino serviço e sustentabilidade administrativa. **Ciencia e Saúde Coletiva.** v. 17. n. 4. p. 977-987. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v17n4/v17n4a20.pdf>>. Acesso em 30 mai. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM** de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível:<<http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>>. Acesso em 10 jun. 2013.

_____. _____. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda:** pólos de educação permanente em saúde - conceitos e caminhos a percorrer / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

_____. _____. Técnico em Vigilância em Saúde. Diretrizes e Orientações para a Formação, Brasília, 2011, Série A. **Normas e Manuais Técnicos.** Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/livro_tecnico_vigilancia_2012.pdf>. Acesso em 09 jun. 2013.

CAMPOS, F. C.; FARIA, H. P.; SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/ fev.2005. Disponível em: <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6.ed., Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais. **Qualificação Profissional:** Agente Comunitário de Saúde. O Agente Comunitário de Saúde e o SUS. Unidade 1. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <<http://www.esp.mg.gov.br/wp-content/uploads/2012/08ACS-UNIDADE1-ALUNO-FINAL.pdf>>. Acesso em: 09 jun. 2013.

SILVA, E. V. M. da et al. **A Formação de Profissionais de Saúde em Sintonia com o SUS**- currículo integrado e interdisciplinar. Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.cosemsms.org.br/publicacoes/formacao_profissionais_2008.pdf>. Acesso em 27 mai.2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS – UFMG. **Núcleo Temático II - Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para as ações educacionais da ETSUS**. CEGEPE, Belo Horizonte 2012.

VITÓRIA. Prefeitura de Vitória. Secretaria Municipal de Saúde. Gerencia de Formação e Desenvolvimento em Saúde. **Pesquisa em Saúde no município de Vitória - ES: uma proposta articulada ao SUS**. Vitória – ES, 2009a.

_____. _____. _____. Gerencia de Formação e Desenvolvimento em Saúde. **Manual das práticas de integração ensino-serviço em saúde no município de Vitória - ES**. Vitória – ES, 2009b.

_____. _____. _____. Escola Técnica e Formação Profissional Professora Ângela Maria Campos da Silva. **Proposta Pedagógica**. Vitória – ES, 2012a.

_____. _____. _____. Escola Técnica e Formação Profissional Professora Ângela Maria Campos da Silva. **Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental para profissionais de nível médio (auxiliares e técnicos de enfermagem) que atuam na Atenção Primária**. Vitória – ES, 2012b.

APENDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar das oficinas do projeto de intervenção intitulado “(RE) CONSTRUINDO A ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE DISPERSÃO NOS CURSOS LIVRES DA ETSUS-VITÓRIA”, que tem como objetivo reconstruir a estratégia pedagógica de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória. Trata-se de um estudo descritivo, cujo instrumento metodológico empregado caracteriza-se pela realização de três oficinas de trabalho que foram planejadas e construídas tendo em vista a constituição de um grupo de trabalho formado por técnicos da ETSUS Vitória. Os dados gerados nas oficinas serão sistematizados formando um consolidado geral que será lido e assinado por todos para poder ser reproduzido e entregue aos grupos de cada oficina. Os resultados serão divulgados preservando a confidencialidade e privacidade, salvaguardando o anonimato dos participantes. Os benefícios relacionados com a sua participação referem-se a definição dos critérios que nortearão de forma integrada as atividades de dispersão nos cursos livres da ETSUS Vitória, com base na Proposta Pedagógica. Você receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do responsável pelo projeto, podendo tirar suas dúvidas a qualquer momento.

Eu, _____, RG nº _____
 declaro ter sido informado e concordo em participar, como voluntário, das oficinas
 acima descritas.

Nome Legível

Assinatura

Testemunha

Vitória, ____ de _____ de 2013

Contato:

SILVERIO JOSÉ ROCHA ELIAS

Av.

Fone: ()

Município – Vitória - ES.

APENDICE B**ROTEIRO PARA A 1ª OFICINA NA ETSUS-VITÓRIA PARA O DEBATE SOBRE A ATIVIDADE DE DISPERSÃO**

Dia: _____ **Horário:** _____

Responsável: _____

1- Dividir os técnicos da ETSUS-Vitória em 03 pequenos grupos com 6 componentes cada. A composição de cada grupo será realizada com tarjetas coloridas (amarela, vermelha e verde) que estarão no crachá que cada técnico receberá no início das atividades. Será realizado o acolhimento da equipe e apresentação do objetivo da 1ª oficina.

Participantes:

G1- _____

G2- _____

G3- _____

2- Entregar para cada grupo as cópias da literatura selecionada sobre a temática, para leitura, discussão e contextualização sobre: o que é, como se aplica, quando está indicada e como avaliar as atividades de dispersão. (1h30min.)

3- Orientar o grupo para que escolha um relator que deverá ficar responsável por anotar as produções do debate e pela apresentação em plenária.

4- Orientar o grupo para que seja realizada a síntese da discussão para apresentação em plenária. (30 min.)

5- Organizar junto com cada grupo a apresentação das sínteses em plenária. Cada grupo terá 15 min. para apresentação (45 min.)

6- Iniciar e sistematizar o debate (1h.)

7- Receber as produções de cada grupo e elaborar o consolidado.

APENDICE C**ROTEIRO PARA A 2ª OFICINA NA ETSUS-VITÓRIA PARA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO E UTILIZAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO**

Dia: _____ **Horário:** _____

Responsável: _____

1- Dividir os técnicos da ETSUS Vitória em 03 pequenos grupos com 6 componentes cada. A composição de cada grupo será realizada com tarjetas coloridas (amarela, vermelha e verde) que estarão no crachá que cada técnico receberá no início das atividades. Será realizado o acolhimento da equipe e apresentação do objetivo da 2ª oficina.

Participantes:

G1- _____

G2- _____

G3- _____

2- Entregar para cada grupo o consolidado da 1ª oficina e orientar para a construção do conceito e utilização da atividade de dispersão nos cursos livres da ETSUS-Vitória. (1h30min.)

3- Orientar o grupo para que escolha um relator que deverá ficar responsável por anotar as produções do debate e pela apresentação em plenária.

4- Orientar o grupo para que seja realizada a síntese da discussão para apresentação em plenária. (30 min.)

5- Organizar junto com cada grupo a apresentação das sínteses em plenária. Cada grupo terá 15 min. para apresentação (45 min.)

6- Sistematizar os registros em arquivo eletrônico para definição do conceito final a ser adotado e possibilidades de utilização da atividade de dispersão pela equipe da ETSUS-Vitória. O sistematizador apresenta em data show a síntese de cada grupo orientando a construção de um conceito coletivo através de consensos da equipe. (1h.)

7- Elaborar o consolidado.

APENDICE D**ROTEIRO PARA A 3ª OFICINA NA ETSUS-VITÓRIA PARA A CONSTRUÇÃO DOS CRITÉRIOS PARA AS ATIVIDADES DE DISPERSÃO NOS CURSOS LIVRES**

Dia: _____ **Horário:** _____

Responsável: _____

1- Dividir os técnicos da ETSUS-Vitória em 03 pequenos grupos com 6 componentes cada. A composição de cada grupo será realizada com tarjetas coloridas (amarela, vermelha e verde) que estarão no crachá que cada técnico receberá no início das atividades. Será realizado o acolhimento da equipe e apresentação do objetivo da 3ª oficina.

Participantes:

G1- _____

G2- _____

G3- _____

2- Entregar para cada grupo o consolidado da 2ª oficina e orientar para a construção de critérios para a atividade de dispersão nos cursos livres da ETSUS-Vitória. (1h30min.)

3- Disponibilizar para cada grupo a programação de cursos e eventos da ETSUS-Vitória de 2013, com as diversas proposições metodológicas das capacitações (cursos livres) para que analisem e a partir desta demanda por comparação com os conceitos formados nas oficinas anteriores, sejam estabelecidos os critérios para a atividade de dispersão.

4- Orientar que para a construção dos critérios seja levado em consideração nas capacitações: carga horária, número de módulos/aulas, periodicidade, público-alvo, docentes envolvidos, objetivos e metodologia proposta.

3- Orientar o grupo para que escolha um relator que deverá ficar responsável por anotar as produções do debate e pela apresentação em plenária.

4- Orientar o grupo para que seja realizada a síntese da discussão para apresentação em plenária. (30 min.)

5- Organizar junto com cada grupo a apresentação das sínteses em plenária. Cada grupo terá 15 min. para apresentação (45 min.)

6- Sistematizar os registros em arquivo eletrônico para definição dos critérios a serem adotados para as atividades de dispersão pela equipe da ETSUS-Vitória. O sistematizador apresentará em data show a síntese de cada grupo orientando a construção dos critérios de forma coletiva, com base na aprovação da equipe. (1h.)

7- Elaborar o consolidado que será apresentado na 1ª reunião de equipe após o término da 3ª oficina para validação.